

Funaro espera acordo com bancos sem aval do FMI

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Se os governos não atra-palharem, os bancos assinarão os acordos de renegociação da dívida externa como Brasil, sem o sinal verde do FMI, porque os banqueiros compreendem e aceitam nossa posição, afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em sua primeira visita oficial à França, deixando claro, desde a entrevista coletiva à imprensa, na tarde de ontem, que a negociação da dívida externa brasileira com os membros do Clube de Paris serão política e não técnica.

E por isto que o Ministro decidiu manter contatos indiretos com o Clube de Paris, procurando primeiro entrevistar-se com Edouard Balladur, da pasta das Finanças da França, a quem vai explicar, hoje às 10 horas, qual é a posição do Governo brasileiro, inflexível quanto à forma de negociar a dívida, sem o aval do FMI.

O objetivo de Funaro é contornar os bloqueios do clube, que exige ainda o monitoramento do FMI no rescalonamento dos débitos, através da pressão dos governos dos países cre-

dores juntos a seus bancos centrais.

Antes de convencer o Ministro da Economia e das Finanças da França, Dilson Funaro conversou com empresários e banqueiros franceses, sempre com a finalidade de dar a eles todos os esclarecimentos sobre as consequências do Plano Cruzado. "Eles estão acompanhando de perto os efeitos do plano e estão otimistas" assegurou o Ministro.

Os empresários discutiram também com o Ministro da Fazenda do Brasil as consequências da privatização decidida pelo novo governo francês, que diz respeito a diversas firmas estabelecidas no Brasil, como a Rhodia, A Saint Gobain e alguns bancos.

— Ouvi deles boas explicações sobre a forma como está sendo realizada a privatização e também a explicação de que a França precisa de um sistema bancário eficiente e forte, para empurrar a indústria, disse Funaro.

Como nos outros países europeus que visitou, o recado do Ministro da Fazenda aos seus colegas franceses foi sempre o mesmo: "explicar os projetos econômicos do Brasil e dia-

logar". Funaro reiterou em Paris a posição do Governo brasileiro a respeito da renegociação da dívida externa, ou seja, no passado, regras das negociações davam ao FMI uma posição indispensável. Agora queremos demonstrar que o Brasil precisa de compreensão por causa da excepcionalidade do momento que atravessa, se os países reunidos em Cartagena decidiram que o problema da dívida deveria ser discutido caso por caso, nós julgamos que o Brasil merece ser visto como um caso especial. Portanto, não aceitamos as regras do passado. Já pagamos um preço elevado pela dívida externa e agora cabe aos credores — que nada fizeram pelo País quando estava em crise — aceitarem as novas regras e serem mais flexíveis, para que enfim o Brasil saia da crise, afirmou o Ministro.

Respondendo à pergunta de O GLOBO sobre a desconfiança dos governos europeus relativa ao Plano Cruzado, já que continuam exigindo o aval do FMI, Funaro argumentou que "o Brasil já saiu da crise e não é hora de nenhuma instituição discutir a economia brasileira".